

TÍTULO DO TRABALHO

TÍTULO DO TRABALHO: A "idade crítica" para aprendizagem de uma LE existe realmente?

Nome e sobrenome do Autor- Clarisse Sampaio Recuero

Nome e sobrenome do Orientador – Ana Lourdes Nieves da Rosa Fernández

Nome da Instituição do Autor– Universidade Federal de Pelotas

e-mail do autor – clarisserecuero@gmail.com

Nome da Instituição do Orientador – Universidade Federal de Pelotas

e-mail do orientador - anarosaf@terra.com.br

A "idade crítica" para aprendizagem de uma LE existe realmente?

1. INTRODUÇÃO

A ideia deste artigo é fazer um relato de minha história como aprendiz de uma língua estrangeira com mais de 50 anos. Sou prova que mesmo as pessoas de mais idade são completamente capazes de aprender uma nova língua. Idade não é empecilho ou mesmo desculpas no aprendizado de uma língua estrangeira.

A ideia de pesquisar sobre este tema surgiu por causa da diferença de idade entre meus colegas e eu, numa aula de língua espanhola, num total de setenta alunos. Ao começar as aulas do curso, senti certa reserva, certo distanciamento e até certo preconceito de alguns colegas, até mesmo para realizar trabalhos em grupo ou mesmo manter diálogo pelos corredores da faculdade. Não havia no Curso de Letras Português/Espanhol pessoas de idade próxima, igual ou superior a minha.

2. OBJETIVO

Tentar compreender como alunos adultos de mais de 50 anos aprendem uma língua estrangeira (Espanhol) e qual o papel do português como língua materna nesse processo.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Como fundamentação teórica utilizou-se os trabalhos de Krashen (1982 p. 31) que descreve a hipótese do filtro afetivo, como sendo primordial para a aquisição de uma LE, o autor confirma que “o nível de afeto está relacionado ao sucesso na aquisição da segunda língua”. Por outro lado, a teoria sócio-interacionista vygotskyana, defende que a aprendizagem é resultado da interação de um indivíduo com outros em um determinado grupo social (vygotsky, 1984). Nesta perspectiva, o professor é visto como facilitador das interações entre os alunos e mediador da aprendizagem, ajudando cada um a se apropriar e dominar os diferentes instrumentos culturais, mas dando-lhes pouco apouco condições de resolver os problemas de forma independente.

4. METODOLOGIA

A metodologia usada foi qualitativa que é uma abordagem que permite ao investigador estudar e analisar os dados de uma forma mais natural e próxima da realidade. A forma de olhar os dados permite que se respeite as características, as particularidades.

O corpus para análise se constitui de 5 relatos escritos, e cinco entrevistas individuais de alunas de terceiros, quinto e sétimo semestre do Curso de Letras. Escolhi pesquisar somente mulheres, pois além de não haver homens para participar da pesquisa no Curso de Letras Português/Espanhol as mulheres necessitam compartilhar a vida de estudante com a tarefa de ser mãe, donas de casa, provedoras do lar e isso exige muito estudo, estudo dobrado, busca de novos métodos de estudo e aprendizagem num tempo menor, diferente dos demais colegas,.

As informantes são mães, donas de casa, com idades variadas (47, 49, 51, 57 e 65 anos), que responderam primeiramente, de forma livre e bem heterogenia às perguntas abertas. E em um segundo momento, respondem a perguntas fechadas onde foram apresentadas várias alternativas e a estudante poderia assinalar a resposta com uma alternativa simples ou múltipla.

A análise dos dados foi realizada sob a ótica da concepção bakhtiniana de linguagem, cuja unidade básica de análise é o enunciado.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise e discussão dos dados foi possível perceber que a pessoa de mais idade apresenta várias vantagens para aprender uma língua quando comparada a uma criança ou jovem, pois possui um nível maior de atenção e de compreensão. O adulto, com maior experiência linguística é capaz de usar com mais facilidade as regras gramaticais e obter uma melhor compreensão semântica. Cabe salientar também, que além da motivação, da comunicação verbal, da fonética e da maturidade, o aprendiz de mais de cinquenta anos pode se basear em experiências de aprendizado, passadas, para assimilar novos conhecimentos, é o que chamamos de competência metacognitiva. Outra observação relevante, que os dados apontaram e que vem ao encontro do que explica a Neuroplasticidade, é que o nosso cérebro não para de crescer enquanto estivermos aprendendo ou mesmo de evoluir por termos alcançado a chamada idade “crítica”.

Estudos dirigido por Mary Schleppegrell, realizado em (1987); Walsh e Diller (1978); por Krashen (1993), Long e Scarcella (1979), da mesma forma que a análise dos dados desta pesquisa, demonstram que não existe declínio quando o assunto é a idade para se aprender uma língua. Nossa capacidade para a aprendizagem não entram em declínio em momento algum porque estão mais habituadas com competências comunicativas. O psicólogo da educação David Ausubel (1963) reafirma o defendido, explicando que um estudo bem sucedido é construído a partir de uma base do saber já existente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto anteriormente, pode-se concluir que não existe um período da vida que favoreça mais do que outro a aprendizagem de uma língua estrangeira, a capacidade de aprendizagem não entra em declínio, pelo contrario quanto mais se exercita o cérebro, se tem vontade de aprender, dedicação, responsabilidade e perseverança maior será a chance de aprender. Ou seja, aprender uma LE não é um processo diretamente proporcional à idade como sustentam vários estudiosos da área, e os professores dos Cursos de Letras deveriam ter muita clareza disso, para não deixar-se levar pelos preconceitos e muitas vezes não valorizar os aprendizes que ingressam nos cursos com mais de cinquenta anos.

7. REFERÊNCIAS

BRAIT, Beth (Org.). *Bakhtin: dialogismo e polifonia*. SP: Contexto, 2009.

CALLEGARI, M.O.V. (2004). Reflexões sobre o modelo de aquisição de segunda língua Stephen Krashen - uma ponte entre teoria e prática.

KRASHEN, S. Principles and practice in second language acquisition. Oxford: Pergamon, 1982

Vygotsky. Lev Semenovitch. Thought and Speech."Psychiatry, II, 1, 1939.

ACRESCENTAR VER NORMAS <http://www.infoescola.com/biografias/vigotski>